

O MARISCO

ISSN 2446-8843 * Ano XVI Nº 232



DESTAQUES
do **VERÃO**  **2019**
Cidreira

CARNAVAL
NA PRAIA!

#EUSOUCIDREIRA

Tá faltando a comunidade!

Estamos vendo que muitas coisas estão melhorando em nossa cidade. É certo que em muitos aspectos melhoramos radicalmente. É certo que esta gestão conseguiu implantar um modelo diferenciado de gestão que deve ser destacado. Esta administração está abrindo o diálogo, os segmentos da nossa sociedade estão encontrando as portas abertas para que existe o diálogo, e só com o diálogo e pelo diálogo é que conseguiremos avançar enquanto cidade e enquanto povo. É no calor do debate que surgem os avanços. É no confronto das ideias que se constroem novos caminhos. E isso está acontecendo nesta gestão. Estamos reaprendendo a conversar.

Sabemos que nem todas as áreas estão apropriadas desta qualidade. Temos portas abertas ao diálogo popular na Administração Pública, na Indústria e Comércio, na Assistência Social e no Turismo.

A cultura infelizmente não aprendeu nada.

Mas temos que avançar e ainda faltam as ferramentas de controle social para a maior participação das comunidades. Faltam funcionar os conselhos municipais, para que o povo legitimamente representado socialmente possa contribuir com as suas demandas. Tá bem melhor do que antes, mas ainda precisamos avançar para a participação da diversidade das gentes da nossa cidade. Bora avançar a ideia!



A nossa gurizada do Projeto Boizinho da Praia estará fazendo uma apresentação da cultura e do folclore original da região praieira gaúcha durante a 8ª Feira do Livro de Cidreira. Além da apresentação, o Boizinho da Praia, também estará com um espaço inclusivo, onde mostrará durante todos os dias da feira, as peculiaridades, singularidades e riquezas deste auto folclórico praieiro, pesquisado pelo Mestre das Culturas Populares Ivan Therra.

Nossa gurizada da praia, além das cantorias e movimentos da grande roda do Boizinho da Praia, terá a oportunidade de mostrar o resgate instrumental que vem sendo feito, ao longo deste tempo, desde a criação do projeto Boizinho da Praia.

Uma excelente oportunidade para que a nossa comunidade também conheça e se aproprie das culturas construídas pelos nossos ancestrais aqui nesta beira de praia. É a secretaria de Turismo, que pelo secretário Fabio Santos e equipe, fortalecem nossa história, e destacam o compromisso para com a nossa identidade e cultura da nossa gente praieira.



O MARISCO

Edição Digital - Ano XVI Nº 232
10 de março de 2019 - V de verão
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007
Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra

Fotografias (nesta edição)
Capa: Ivan Therra

Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Jas Vasconcelos
Lizzi Barbosa
Pedro Gonçalves
Carmen Bürgel
Rafael Rocha

Colunistas
Lizzi Barbosa
Raquel Guedes

 **www.omarisco.com.br**



jornalomarisco@gmail.com

 **facebook /jornalomarisco**



YouTube /jornalomarisco



/jornalomarisco



51.99981.5593



Escritos da Vó Menilde

“Aconteceu, e foi uma maravilha. Eu fui batizada, fiz a 1ª comunhão e crisma em um paróquia de São Pedro. Fomos casar em uma paróquia de São Pedro.

O Padre foi fazer o casamento as 11 horas, mas ele morava em outra paróquia e tinha um rio no meio, choveu, encheu esse rio, então ele deixou o rio baixar e veio à 1 hora.

Alugamos um ônibus para ir nessa igreja com a família, eu falo sempre que o nosso casamento foi um pouco caipira. Não viajamos, após o casamento, fomos para casa.

Nossa casa era bonita com encanamento, água, luz, tudo certo, mas não tinha água nem luz.

A fonte d'água ficava 2 quadras longe. O Adelino levantava as 6 da manhã para buscar água de balde, para depois ir trabalhar. Primeiro sacrifício, veio meu neném, eu ia lavar as roupinhas antes do Adelino trabalhar. As vezes com geada, mas um sacrifício gostoso.

Volto a falar do dia do casamento, chegamos nessa casa e o táxi que nos levou não subiu o morro, descemos no meio da lama, meu vestido branco, a beira em baixo com barra escura, mas entramos na casa, acendemos uma vela e rezamos o terço conforme tínhamos prometido a Nossa Senhora. Tinha uma vizinha que nos viu chegar e foi escutar na parede do quarto.

www.elioimoveis.com



Elio Imóveis®
creci8050



(51)999.931.180





Tá na Rede!



Uma perfeita articulação da **Secretaria da Assistência Social** com o “Circo De France” e com as Ações Esportivas Locais arrecadou centenas de quilos de alimentos para as comunidades carentes da praia!



A nossa gurizada do Boizinho da Praia vai viajar para outras cidades do RS e de SC para mostrar a nossa cultura praieira nos **Encontros do Boizinho da Praia**.



A **Casa da Cultura do Litoral** aprovou mais um projeto junto ao FAC do Folclore e está conveniando com a SEDAC/RS, fortalecendo nossa cultura praieira e viabilizando mais acessos para a nossa gente.



Adrieli Sperandir fez o melhor espetáculo musical do projeto Recrearte SESC. Apresentando um repertório cuidadoso e muita qualidade musical, Adrieli Sperandir fez a alegria da gurizada da praia. Ótima!



Vem aí a **11ª ChocoPRAIA** de Cidreira, com ótimas ofertas e excelentes espetáculos. Bora festejar na melhor feira de páscoa aqui na beira da praia da Cidreira.



Vem aí a **8ª Feira do Livro** de Cidreira, surfando nas Ondas da Leitura. Pescando o Conhecimento. Com atrações especiais e valorização das culturas locais! Ótimo!



A nova **iluminação do Calçadão Kanitã** ficou um espetáculo. Deu uma nova vida a nossa beira de praia, fazendo com que os veranistas e turistas possam aproveitar também à noite. Muito bom!



Praia para Tod@s! Esse projeto foi um dos destaques do nosso verão. É a nossa praia ampliando o compromisso com os direitos de tod@s e proporcionando o acesso à um banho no nosso mar de Cidreira.



Reunião dos Radioamadores da **LABRE** - Liga de Amadores Brasileiros de Radioemissão no largo do Farol de Cidreira foi um ponto alto do nosso verão.



O projeto **Caminho das Dunas e Lagoas**, uma iniciativa do CDL e prefeituras de Cidreira e Pinhal, está implantando Placas de Indicação em vários locais turísticos.



Depois de atender ao corpo de bombeiros e realizar as modificações necessárias para a maior segurança dos usuários, finalmente foi liberada a nossa **Plataforma de Pesca**.

O Marisco



Nossa gente foi colocada a desfilar no escuro, sem espaço, sem organização sem respeito e sem qualquer compromisso. Mais um fiasco da cultura!



Rasgou a Rede!



A **Parada de Luta GBTI**, realizado pela Desobedeça - LGBT, de Porto Alegre, em parceria com o Depto. de Cultura de Cidreira, aconteceu sem o devido apoio, sem a presença do responsável da prefeitura, parecendo que a atividade não estava sendo levada à sério. Faltou respeito para com as pessoas que estavam no evento.



Um Homem **Armado** dando tiros à esmo, em uma rua próxima à Concha Acústica, onde estavam mais de 10 mil pessoas. O valentão armado foi capturado e preso pela polícia. Uma tragédia contida pela ação eficiente e imediata da BM.



Som alto, batidão, bebidas alcoólicas, drogas e uma falta de cuidado assustadora. Vale mais vender sem limite, ou notar que são **Crianças se embriagando?**. Tá difícil!



A plenária com a comunidade para modificação do **Plano Diretor** foi um deserto só. Faltou vereador, faltou secretários e faltou comunidade.



Quando falta o respeito para com os avisos insistentes do guarda vidas e os perigos do mar não são considerados, então temos uma tragédia anunciada como a que aconteceu neste verão em nossa praia. Aprender a **respeitar o mar**.



São quase inexistentes as ações de combate à violência contra a mulher aqui em nossa praia. Precisamos urgente de políticas públicas para a defesa das mulheres de Cidreira.



Por que os **Conselhos Municipais** NÃO FUNCIONAM em Cidreira?! Tá faltando participação da comunidade na gestão!

O Camarão



Vou deixar a nossa gente desfilar assim, de qualquer jeito, no escuro, sem cadência, sem organização e sem dignidade e com um bando atrás dizendo palavrão... Sem compromisso!

Ô Camarão! O que tu tem na cabeça?!



Cidrelar
móveis e eletrodomésticos



Eletrodomésticos - Móveis - Som
Imagem - Celular

☎3681.2176

Av. Giacomio Carniel, 347

4

PAPO DE MARISQUEIRA

COM LIZZI BARBOSA



PODEMOS TUDO ♀, MAS...

Sempre tem um “mas” na história das mulheres. Sempre tem algum entrave na constante luta por libertação das inúmeras opressões sofridas ao longo da nossa existência. No mês que visibiliza as lutas das mulheres é preciso, também, dar voz e ouvidos para as falas mais duras e doloridas.

O dia 8 de março chega e se inicia naquela velha enxurrada de flores e palavras de incentivo, a lá autoajuda, que tenta diminuir os movimentos e minimizar as lutas, responsabilizando as mulheres por suas dores. “Lugar de mulher é onde ela quiser!” Bradamos. Aí surge o julgo e a condicionalidade do Mas...só se for acompanhada; só se o pai deixar, só quando o marido quiser, só com o corpo coberto; só quando estiver calada; só se for bem maquiada; só se for sóbria; só se já lavou a louça, a roupa; se já varreu a casa; se já cuidou dos filhos; se já tirou ou serviu a mesa; só se lavou a alma na água benta de algum deus e se submeteu ao castigo por seus pecados.

Podemos tudo, mas...

- Não ande sozinha!
- Aprenda se autodefender!
- Dê-se o respeito!
- Não transe no primeiro encontro!
- Não se recuse a transar!
- Não conteste as regras!
- Alargue o vestido!
- Feche as pernas!

- Aceite menos do que merece e se mantenha empregada! Senão... já sabe, né: Será morta, violentada, assediada, perderá seus filhos, ficará sozinha, será abandonada, será surrada, ficará desempregada, será amordaçada, queimada, humilhada, culpada; será NADA!

Podemos tudo, mas... não podemos ser LIVRES.

Não queremos concessões; não queremos juízes; não queremos partilhar um espaço desigual; não queremos ser vistas apenas sob o estigma do objeto de consumo; não queremos proteção; não queremos paternalismos; não queremos ser heroínas. Queremos liberdade!

Liberdade e Segurança. Liberdade para decidir sobre nossos corpos, para ir e vir, para falar e gritar se for preciso, para silenciar quando estamos cansadas, para fracassar e tentar novamente, para parir naturalmente, para gerar vida somente quando quisermos, para sentir prazer, para dizer não, para dizer sim, para menstruar, para cortar os cabelos, as unhas, as amarras.

Queremos liberdade para não ter medo de ser, para viver, para escolher. Queremos liberdade para poder tudo.

Infelizmente, nesse dia de grande hipocrisia, é preciso trazer a dor de ter direitos negados e vozes silenciadas. É preciso bradar contra nossa morte, contra nossa fome, contra o silenciamento e contra a violência a que somos submetidas diariamente. Precisamos segurar forte nas mãos umas das outras e permanecer resistindo. E precisamos acreditar que o ódio, que nos oferecem com mãos serradas e goelas abertas, será vencido.

Nossa luta é pela vida das mulheres! Parem de nos matar, parem de nos estuprar! Estamos fartas de ter medo. Estamos cansadas de mostrar a insanidade que reside no machismo e explicar que quando os “nem todo homem” se calam, nós morremos.

É triste lutar contra os homens maus, mas lutar contra os homens que amamos é assustador!



O PROJETO CAMINHO DAS DUNAS E LAGOAS, tem como objetivo integrar em um roteiro turístico os municípios de Balneário Pinhal e Cidreira, as belezas naturais e atrativos turísticos da região.



Facebook: [caminhodasdunaselagoas](#)
Instagram: [dunaselagoas](#)

Realização:
CDL Cidreira

Apoio:
PINHAL Cidreira



Foi um baita sucesso esta edição do Tchê Cidreira. Contando com um grande público que acompanhou, desde a tarde até a madrugada, com muita animação a apresentação das seis bandas que compuseram este grande evento. O Tchê Cidreira abriu com o Grupo Nosso Balanço, logo em seguida veio a esperada apresentação do Grupo Geração, uma das sensações, ansiosamente esperada pelo público que lotou o largo da Concha Acústica de Cidreira.



Seguiram-se as apresentações da Banda GDÓ e Grupo Farra que animaram a galera com muito embalo. A noite de sucesso fechou com os históricos: Grupo Tchê Barbaridade e Tchê Guri que na base do vanerão fizeram a alegrias do grande público.

Outro grande sucesso foi o show da Banda **ULTRAMEN** que trouxe seus sucessos para fazer a alegria do imenso público cantou e dançou, lotando o Largo Glênio Peres. Um momento mágico do verão!



Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido impressos e-books ou audio books
www.bjnewlife.org



LÉO MONASSA apresentou um dos melhores espetáculos musicais deste verão na Concha. Com músicas autorais de muita qualidade, tanto na execução como na construção poética.

A GrooVI foi destaque na Concha pela proposta musical muito bem fundamentada e transmitida com as boas energias da galera musical. A cada música uma aula de vida e sentimento. Ótimo momento na Concha!



Djacson Garcia é um guri da praia que com empenho e dedicação foi ganhando experiência na caminhada. Ele é o DJ destaque do Verão 2019 por apresentar um trabalho responsável e de qualidade.

Thomas Machado é um sucesso total esse guri! Trabalhou muito bem a Secretaria de Turismo ao trazer para a Concha este talento da nosso estado. O espetáculo agradou à todos e lotou o largo da Concha.



ADVOCACIA
OAB/RS:35170
Viviane Siqueira da Silva

ASSESSORIA JURÍDICA
IMOBILIÁRIA - DOCUMENTAL - DECLARAÇÕES - CONTRATOS
Rua João Neves,211 - ao lado da Prefeitura
Rua Jorge Moisés Gil - ao lado do Banrisul
☎ 51.3681.3177 / ☎ 51.99967.4042

6

As Histórias

de Raquel Guedes



A Origem do Amor

Existe um certo consenso de que ninguém nasce odiando o outro, que se aprende a odiar. A mesma lógica serve para o amor. Ninguém nasce amando. O amor se aprende, e se aprende sendo amado. O amor não sendo inato ao ser humano, é preciso compreender a trajetória histórica das sociedades para que consigamos entender a origem do amor.

Diferente do que nos ensinam os contos de fadas, o amor não era algo presente na Idade Média. Sob uma forte influência da Igreja Católica, o amor se dividia em dois tipos: eros, a paixão, que devia ser evitado a todo custo pois era uma fonte de pecado, e caritas, o amor cristão, que devia reger todas as relações humanas, inclusive a dos casais.

Os povos que costumavam ter mais apego, principalmente pelos seus filhos, eram os germânicos, conhecidos popularmente como Povos Bárbaros. Os bebês costumavam ser amamentados pelas próprias mãe até os dois anos, eram educadas pela comunidade em que viviam o que criava e fortalecia vínculos, então a morte de uma criança era profundamente lamentada por todos os membros de seu grupo.

Na tradição romana era um pouco diferente, os filhos eram apenas números (01,02,03) e o status da criança era praticamente nulo. Sua existência dependia do poder do pai: se fosse menina, o que era visto como uma fraqueza do pai - ou nascesse com algum problema físico, poderia ser rejeitada. Seu destino, caso sobrevivesse, era abastecer os prostíbulos de Roma e o sistema escravista.

Quando um filho morria não havia tanto lamento quanto havia se morresse um animal, pois esse era indispensável para o trabalho e seria necessário adquirir outro, o que geraria custos para as famílias. Alguns afirmam que o motivo do descaso se dava pela alta taxa de mortalidade infantil, que vitimava mais da metade das crianças nascidas vivas, então o medo de se apegar a algo tão frágil que poderia morrer à primeira doença.

Já durante a Baixa Idade Média com o declínio do feudalismo e o surgimento do sistema capitalista, surgem os chamados “valores burgueses” e foram eles os responsáveis por permitir a invenção do conceito de amor como conhecemos hoje, onde se passou a aceitar a ideia de apego a outro ser humano para além dos interesses econômicos e sociais.

O casamento cristão passou a ser regulamentado, e tendo uma série de tratados em torno, entre os quais estava a valorização do casamento; o reconhecimento da mulher como pessoa com pleno direito familiar e em pé de igualdade com o marido e a violência sexual passando a ser denunciada como crime grave e do âmbito da justiça pública.

Para o nosso tema, o que interessa é que as crianças também foram objeto de reflexão quando a maternidade foi considerada um valor (caritas) e o casal tinha a obrigação de aceitar e reconhecer os filhos.

Antes disso, apenas um único religioso acreditava ser possível enlases baseados no amor e promovia casamentos, quando descoberto foi queimado em praça pública por heresia, seu nome: Valentim. Que mais tarde foi canonizado e se tornou o padroeiro dos enamorados, tendo sua data “Valentine's Day” dedicada à celebração do amor no Hemisfério Norte.

O amor é um sentimento muito sofisticado, muitos ainda não conseguiram aprendê-lo. O apego a um ente querido é inconcebível para muitos que não compreendem a grandeza dos laços familiares.

Quem não foi criado com amor e para amar acredita serem esses sentimentos apenas frescuras daqueles que o sentem.

Por não compartilhar o amor, não conseguem entender a dor. Todos aqueles que tem a sensibilidade de sentir o amor, são capazes de se solidarizar com a dor do outro.

O amor é muito grande para ser sentido por seres pequenos.



Agafarma

Sinta-se bem, sinta-se em casa.



tele entrega
3681.1725

Av. Mostardeiro, 3404



REDE CONSTRUIR
Materiais de Construção

Av. Fausto Borba Prates, 3200

Comercial Avenida

ferragem.enunes@terra.com.br

S 51.3681.1500



A Equipe Pegada é formada por corredoras e corredores aqui da praia e tem por objetivo transformar o mundo correndo. Essa gurizada depois de cumprir o Desafio das Plataformas, foi desafiada a vencer os 82Km da maior corrida de aventura do RS, a TTT - Travessia Torres Tramandaí. Nossa gurizada, correu para cumprir mais esse desafio, ganhando destaque no verão nosso verão 2019.



A ONG Caminhadores trouxe para a nossa beira de praia este maravilhoso projeto que propõe uma praia inclusiva. Oferecendo para todas as pessoas com necessidades especiais a oportunidade de um belo banho de mar. Através das cadeiras anfíbias tod@s podem curtir as maravilhas do nosso mar de Cidreira.



O Circuito SESC foi mais uma parceria de sucesso entre a Secretaria de Turismo e o SESC. Na nova cancha inaugurada na Praça do 24H, aconteceram várias competições, sendo destaque entre elas, o futebol feminino, que fez as gurias da praia vibrarem e suar a camiseta em favor do esporte praieiro.



Como um dos destaques da ação e do pensamento ecológico do nosso verão, tivemos a iniciativa do Lagoa Country Club de trazer o projeto Prancha Ecológica, vindo de Garopaba - SC. O surfista Jairo Lumertz foi o responsável pela oficina que ensinou o pessoal interessado em um mundo melhor, a fazer a sua prancha de garrafas pet. Um modo inteligente de reciclar as pets unindo atitude e esporte. Ótimo!



A III Remada Ecológica foi mais uma proposta da ACENA - Associação Cidreirense de Esportes Náuticos. Nesta etapa contou com um número recorde de participantes. O evento propõe a travessia da Lagoa da Cidreira até a Lagoa da Fortaleza com um olhar de cuidado para com as nossas lagoas. Ótima!



Lucas Gasperin é o maior destaque esportivo no verão de Cidreira, pois é o Bi Campeão Gaúcho de Surf! Um orgulho para toda a nossa gente de Cidreira!

Destaque também para o Aberto Cidreira Surf que premiou a nossa gurizada da cena do surf de Cidreira. Um momento de alegria do surf da Praia! Ótimo!





Hoje se inicia um relacionamento sério entre esse que vos escreve e o Marisco, o jornal informativo disseminador de ideias e semeador de muita cultura praiana e cidreirense entre seus leitores e admiradores.

Sucede que dias atrás fiz um convite ao Mestre Ivan Therra, o qual conheço desde outros carnavais, ou mais precisamente de outros festivais de cantorias e músicas nativistas. O convite foi o de colaborar com O Marisco escrevendo sobre qualquer assunto atual ou não e quem sabe até sobre o futuro, mas que se enquadre dentro da proposta do Marisco que basicamente é voltado para as publicações e atividades culturais. Como entendo que cultura é o que se vive, acredito que vamos ter um relacionamento sério e duradouro para não dizer eterno enquanto durar.

Na atualidade os meios de comunicação são oriundos da informação automática que é conhecida popularmente como informática. Nela, na informática, as chamadas redes sociais se reúnem em pequenos grupos familiares ou de amigos até grandes grupos de pessoas com os mais diversos interesses. Cabe aqui um particular esclarecimento. Sou usuário de informática desde dos tempos em que os computadores eram movidos a carvão e o guaraná era embalado em garrafas com rolha, logo, sou usuário de rede social. Algum dia escrevo alguma coisa sobre um tal “Eniac” que foi um aparelho conhecido e concebido como o primeiro computador eletrônico da face da terra.

Como esse é o primeiro artigo no espaço Cotidiano, cabe me apresentar ao leitor. Nasci no Paraná mas sou gaúcho por adoção. Vim a esse mundo a 73 anos atrás e recebi como nome de batismo o de Wilson Menezes de Freitas. Estou num segundo casamento e tenho no total seis filhos e cinco netos. E o melhor é que tenho aqui em Cidreira a minha morada.

Lembro que aqui cheguei pela primeira vez no verão 1950/1951 numa excursão vinda de Santa Maria em companhia de meus pais e amigos. Saímos cedo pela manhã de Santa Maria viajando de trem. Chegamos a Porto Alegre no final da tarde e pernoitamos num Hotel que se localizava na Rua Riachuelo em meio ao barulho dos bondes, o transporte da época.

Na manhã seguinte, fomos para a Rodoviária que se localizava no outro lado da Av. Conceição, onde se localiza a atual rodoviária de Porto Alegre, bem ali onde termina a passarela de pedestres que cruza a avenida. Partimos pela manhã seguinte em direção ao litoral. O almoço foi em Osório depois de paradas em Gravataí e Santo Antônio. De Osório pegamos outro ônibus que nos levou até onde hoje é Tramandaí. Ali fomos transferidos para outro veículo misto de camionete, ônibus/trator ou coisa parecida que rumou via beira mar para o sul em direção a nossa leal e pacata Cidreira. Depois de vários atolamentos chegamos ao destino cidreirense. Lembro que ficamos numa pensão e por vários dias veraneamos aqui em Cidreira. Em 1955 meu pai compraria o lote no qual moro até hoje na antiga Av. Arroio e atual Pedro Ribeiro da Silva, a mesma avenida onde se localizam o complexo esportivo e Ponto de Cultura em frente ao posto 24 horas. Naqueles tempos, nesse local existiam apenas imensos cômodos de areia e ali onde hoje há aquelas árvores próximas ao Ponto de Cultura estão as nascentes do arroio que deságua no mar ali final do calçadão a beira mar. Como informação vos digo: já existia a Vila Sapo que me parecia um lugar distante entre os cômodos. O point da época era o “Balangandam” um quiosque de capim Santa Fé que se localizava ali em frente a agora antiga Uergs e que antes foi a Sociedade Amigos da Praia de Cidreira a SAPC.

O Farol era um ponto muito distante e só faziam caminhadas até ele os mais fortes ou mais sóbrios, ou seja, aqueles que não estavam sobre os efeitos de uma “azulzinha de Santo Antônio”. Aqui não havia luz elétrica, telefone e água encanada, e o gelo era uma mercadoria só destinada aos mais abonados financeiramente. A atual Av. Mostardeiros nos meus tempos de infância, parecia ser a única rua que existia por aqui. E entre ela e o mar havia apenas muita areia, nenhuma casa ou construção. Aliás todas as habitações que existiam por aqui, eram de madeira.

Bueno, são algumas lembranças minhas de outros tempos dessa terra tão especial.

Na próxima edição de O Marisco, continuaremos com mais histórias cotidianas de todos nós.



**Filés e Frutos
do Mar
direto com
o Pescador**
 **9960.43936**





O verão abriu com Chave de Ouro em Cidreira. A secretaria de turismo preparou uma grande festa e trouxe Léo Paim, um dos melhores cantores do nosso país, consagrado nacionalmente como o vencedor do The Voice Brasil. Um show espetacular que fez lotar a praça da Concha de Cidreira. Acertou em cheio o secretário Fábio Santos e fez a alegria da galera!



MARCELLO CAMINHA é, disparado, o melhor espetáculo do violão gaúcho em todo o Brasil. É um artista consagrado nacionalmente e foi uma grande sacada da Secretaria de Turismo trazê-lo para mostrar o melhor da música gaúcha para o povo de Cidreira. O resultado foi muita qualidade e aplausos. Ótimo!



Daniel Maíba é o artista plástico que assina o incrível trabalho restauração da imagem de Iemanjá no Parque das Dunas em Cidreira. Trabalhando a mais de 8 metro de altura, Daniel Maíba faz a necessária restauração estética, deixando a rainha do mar ainda mais linda.



IVAN THERRA E GRUPO KIKUMBÍ é a cultura popular praieira gaúcha em manifestação artística, iconográfica e musical. É a história do povo praieiro em um espetáculo instrutivo, de resgate da cultura e da fé do povo praieiro no dia de Iemanjá. Tem sido compromisso do secretário Fábio Santos e de sua equipe, garantir palco, com dignidade, aos artistas e a cultura popular praieira gaúcha. Identidade Praieira!



Uma das boas idéias que fez parte do nosso verão em Cidreira foi a diversidade de ações, atrações, eventos e interações propostas pela Secretaria de Turismo, para a alegria de nossos veranistas, turistas e comunidade. Um dos destaques, sem dúvida, foi o teatro de fantoches. Uma alegria geral! Ótimo!



Destaque especial para a Secretaria da Educação que trouxe para a abertura do ano letivo de 2019, a palestra “Autismo e os Gatilhos da Superação” com Marcos Petry. Um momento mágico de vivências, trocas e aprendizados que além de emocionar, deu uma injeção de ânimo nas professoras que vão enfrentar este ano que se inicia. Ótima iniciativa!

CENTRAL DE ALARMES
Desde 1994 protegendo o seu patrimônio
51.99869.0480 51.99802.4369
Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS

VIDRAÇARIA CENTRAL
FECHAMENTO DE ÁREAS E SACADAS
VIDROS COMUNS E TEMPERADOS
BOX PARA BANHEIROS
ESPELHOS
51.98642.3983 51.3681.1368